
AMIZADE, HOMOSSEXUALIDADE E ESTILO DE VIDA GAY: UMA ABORDAGEM FOUCAULTIANA

Marianne Sousa Barbosa
José Nilton Conserva de Arruda
Universidade Federal de Campina Grande
mariannesbarbosa@yahoo.com.br

Resumo

Abordar teoricamente a homossexualidade ainda desperta muita polêmica, pois trata-se de uma realidade envolta em muitas tensões no âmbito social e cultural. Na perspectiva foucaultiana a sociedade discrimina a homossexualidade por incomodar-se com as possíveis relações de afeto existentes em tal modo de vida. Assim, Foucault propõe, através da amizade, exaltar as virtualidades existentes nesta forma de relação e destruir a ideia de que a homossexualidade possui uma forma de prazer imediata. O trabalho tem como proposta explorar a fecundidade das ideias de Foucault em relação a sexualidade e em particular à homossexualidade, fazendo uma genealogia do discurso da sexualidade desde o século XVII até meados do século XIX, descrevendo os comportamentos sexuais de acordo com as épocas e relacionando o sexo do indivíduo à procura da verdade. Em primeira instância, o “filósofo do poder” tenta compreender este tema como experiência histórica singular, ele apresenta a necessidade de se analisar as implicações discursivas existentes entre a modernidade e a época clássica. Porém, tal pesquisa exige um recorte mais amplo e Foucault no intuito de compreender a sexualidade contemporânea terá que dialogar com tradições bem mais remotas. Assim, o autor não faz uma simples descrição dos comportamentos sexuais de acordo com as épocas e as civilizações, mas procura evidenciar a vontade de saber presente em nossas sociedades e que, durante séculos, relacionou o sexo à procura da verdade do indivíduo. Ele analisa genealogicamente a história política de uma produção de verdade e estuda os mecanismos que atraem, provocam e forçam a falar de sexo. Utilizando a noção de dispositivo de sexualidade, o filósofo apresenta a construção da homossexualidade e postula que a relação homossexual deve constituir-se como um modo de vida criado e estilizado por meio da amizade, podendo ser vivido na dimensão da afetividade de relações. Só assim, segundo Foucault, os homossexuais podem superar as barreiras sociais e históricas e estabelecerem uma nova cultura homossexual baseada em escolhas éticas, estéticas e políticas que possibilitem a busca por novos modos de relações afetivas e a recusa de toda cultura homossexual pré-estabelecida.

Introdução

O filósofo contemporâneo, Michel Foucault (1926-1984), apresentou a sua compreensão de homossexualidade em uma entrevista publicada no jornal *Gai Pied*, em abril de 1981, intitulada de “*De l’amitié comme modo de vie*” (Da amizade como modo de vida), nela particularmente, após dúvidas e incertezas, aceita sua própria sexualidade e percebe a posição central que esta ocupa em sua vida. Por essa razão, a homossexualidade torna-se parte constitutiva de sua obra, e é importante levá-la em consideração no que diz respeito a sua interpretação “pois está presente nas preocupações ao mesmo tempo pessoais e intelectuais que presidiram à escolha dos objetos de sua pesquisa”. (ERIBON, 1996, p. 33)

Didier Eribon, filósofo e escritor francês, apresenta uma importante ponderação sobre a relação entre homossexualidade e a obra teórica de Foucault, alertando-nos que Foucault é um militante homossexual e que tal realidade não pode ser esquecida, mas não devemos transformar a sua homossexualidade na categoria fundamental para interpretar o todo da sua produção teórica:

“... seria absurdo ler a marca da homossexualidade em cada passo da própria elaboração teórica. Se a experiência pessoal pode estar no ponto de partida de uma pesquisa, o trabalho teórico visa justamente a ultrapassá-la, escapar desse nível da experiência vivida para produzir uma análise que possa valer como demonstração na qual os outros poderão se reconhecer. Assim, é preciso, simultaneamente, dizer que não se pode explicar a obra de Foucault deixando de lado essa dimensão, mas que reduzir a obra de Foucault à homossexualidade equivale a esquecer que um livro é produto de um trabalho e que todo trabalho intelectual se encontra necessariamente inscrito em um campo teórico no qual ele colhe suas referências, seus métodos, seus conceitos.”(Didier Eribon, 1996, p. 33-34)

Assim, importa muito mais compreender o que Foucault como teórico elaborou sobre a experiência homossexual, quais as críticas e contribuições apresentadas em vista de explorar novas possibilidades para a vivência do modo de vida gay.

Na entrevista acima citada Foucault faz a seguinte indagação: “Quais relações podem ser estabelecidas, inventadas, multiplicadas, moduladas através da homossexualidade?” (FOUCAULT, 1981, p. 38-39) e nos diz através dela, que a sexualidade deve ser voltada, ou pelo menos usada, em prol da busca de uma multiplicidade de relações que esteja

intrinsecamente ligada ao problema da amizade. “... o interesse pela amizade está se tornando muito importante. Não se entra simplesmente na relação para poder chegar à consumação sexual, o que se faz muito facilmente; mas aquilo para o que as pessoas são polarizadas é a amizade.” (FOUCAULT, 1981, p. 38-39). Relacionando homossexualidade e amizade, abrem-se novas possibilidades para o relacionamento, laços afetivos duradouros e não mais preso a simples satisfação do desejo sexual.

Foucault teoriza explorando uma experiência bem pessoal, pois vive uma relação com Daniel Defert, um estudante de filosofia e ativista político, dez anos mais jovem que ele, foram parceiros por quase vinte e cinco anos e tiveram uma relação afetiva intensa. Assim, Eribon testemunha sobre a profundidade e intensidade de um relacionamento completo:

“Daniel Defert é aluno da École Normale de Saint-Cloud quando Foucault o conhece, ao voltar da Alemanha. Começa com ele uma relação amorosa que durará até a sua morte. Durante quase 25 anos Daniel Defert participa de sua vida. E Foucault o ama até o fim, malgrado os momentos de tensão e de dificuldade. Até de crise, pois numerosas testemunhas mencionam seus tormentos e desesperos quando o rompimento parecia prestes a se consumir. Mas entre tempestades e bonanças, a relação resiste.” (ERIBON, 1990, P.146).

Encontramos aqui a descrição de um relacionamento que enfrenta o desgaste do cotidiano, as “tempestades e bonanças” experimentadas ao longo de 25 anos. Foucault testemunha os seus sentimentos em relação à Defert e nos permite melhor compreender o sentimento vivido e a amizade teorizada:

Em 1981 numa entrevista com o cineasta alemão Werner Schroeter, Foucault fala da intensidade dessa relação:
‘Eu vivo num estado de paixão por alguém. Pode ser que em determinado momento essa paixão se transformou em amor. Na verdade se trata de um estado de paixão entre nós dois, de um estado permanente que não tem outro motivo para terminar além de si mesmo e no qual estou completamente envolvido, que passa através de mim. Creio que não há uma só coisa no mundo, nada, seja o que for, que poderia me deter quando vou encontrá-lo, vou lhe falar’.” (ERIBON, 1990, p.147)

O desejo de compartilhar com rapazes, algo- além do sexo -como, por exemplo, seus tempos, refeições, confidências, alegrias, problemas e lazeres têm grande importância

do ponto de vista de sua própria existência e é uma aspiração, um desejo que marca as relações homoeróticas. Foucault nos apresenta tal aspiração, afirmando que:

“... para um homossexual o melhor momento do amor é... o momento em que o ato já se realizou e o rapaz vai embora e começa a lembrar o calor daquele corpo, o encanto do sorriso, o tom da voz. O que assume a maior importância nas relações homossexuais não é a antecipação do ato, e sim a lembrança dele.” (FOUCAULT, 1999, p. 32)

Na relação entre dois homens, especificamente falando, tem que existir a busca, ainda sem forma, da amizade. Isto implica dizer, a soma de todas as coisas prazerosas para ambos. Destruindo desta forma a imagem que se dá a homossexualidade como forma de prazer imediato e exaltando a virtualidade existente na mesma, um estilo de vida gay, Foucault utiliza o termo *gay* ao tratar da homossexualidade, para estabelecer uma neutralidade, já que a homossexualidade é vista culturalmente de forma *negativa* e a heterossexualidade *positiva*. O estilo de vida gay implica possíveis relações de afeto, carinho, companheirismo e fidelidade que por sinal, não merecem espaço na sociedade por serem vistas de maneira “perturbadora”, ou seja, o modo de vida gay incomoda mais que o ato sexual em si. Foucault acrescenta que:

“Imaginar um ato sexual que não esteja conforme a lei ou a natureza, não é isso que inquieta as pessoas. Mas que indivíduos comecem a se amar, e aí está o problema. A instituição é sacudida, intensidades afetivas a atravessam, ao mesmo tempo, a dominam e perturbam.” (FOUCAULT, 1981, p 38-39)

A ascese e a homossexualidade

Foucault afirma que o ascetismo - doutrina moral de contemplação - como forma de “... renúncia ao prazer possui uma má reputação” (FOUCAULT, 1981, p.38-39), pois entende a ascese como um esforço que é feito sobre si para se transformar ou para fazer com que apareça esse si que não se alcança. Este seria então, o problema da atualidade: “... colocamos o ascetismo em férias. Temos que avançar sobre uma ascese homossexual que nos faria trabalhar sobre nós mesmos e inventar – não digo descobrir – uma maneira de ser, ainda improvável.” (FOUCAULT, 1981, p. 38-39).

Na relação que Foucault estabelece entre a amizade e a homossexualidade, a ascense terá função de autoformação, auto-elaboração, onde deverá desempenhar e/ou inventar a constituição de uma forma de vida gay.

Dessa forma, as definições de forma de vida e de amizade implicarão na recusa de toda uma cultura homossexual, antes concentrada na liberdade do desejo e na procura de uma identidade sexual, fazendo com que a homossexualidade busque novas formas de vida. Devemos então, tornarmos-nos suscetíveis a satisfações. Foucault nos diz:

“Esta noção de modo de vida me parece importante. Não seria preciso introduzir uma diversificação outra que não aquela devida às classes sociais, diferenças de profissão, de níveis culturais, uma diversificação que seria também uma forma de relação e que seria "o modo de vida"? Um modo de vida pode ser partilhado por indivíduos de idade, estatuto e atividade sociais diferentes. Pode dar lugar a relações intensas que não se parecem com nenhuma daquelas que são institucionalizadas e me parece que um modo de vida pode dar lugar a uma cultura e a uma ética. Ser gay é, creio, não se identificar aos traços psicológicos e às máscaras visíveis do homossexual, mas buscar definir e desenvolver um modo de vida.”
(FOUCAULT, 1981)

A discussão sobre a amizade para Foucault consiste na análise de novas formas de relacionamentos, possibilitando a existência de relações e sentimentos, o que não acontece na grande maioria dos casos homossexuais por força da configuração social e das práticas discursivas que prende a homossexualidade no jogo da luta por liberação do desejo e construção de uma identidade.

Considerações Finais

A abordagem da homossexualidade desenvolvida por Foucault permite alargar a compreensão de tal vivência e remete para uma postura positiva de convivência pacífica com a diversidade. Observamos que o conhecimento a priori e esclarecimento sobre tal tema pode e deve ter esse caráter instrutivo, mostrando que a homossexualidade deve ser compreendida como uma atitude existencial que envolva relações mais amplas não reduzidas ao ato sexual. A afetividade vivida entre parceiros do mesmo sexo que decidem e

têm a coragem de enfrentar as diversas formas de preconceitos e dominações existentes na sociedade em busca do prazer em comum.

No plano do discurso, Foucault postula a necessidade de libertar-se de um saber supostamente verdadeiro (ciência) que aponte quais são as práticas sexuais corretas e desejáveis; no plano da ação, não se deixar prender pela exigência de realização de uma identidade homossexual.

Referências

DREYFUS, Hubert e RABINOW, Paul. MICHEL FOUCAULT – UMA TRAJETÓRIA FILOSÓFICA: Para além do estruturalismo e da hermenêutica. Trad. Vera Porto Carrera. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

ERIBON, Didier. Michel Foucault e seus contemporâneos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

ERIBON, Didier. Michel Foucault: Uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

FOUCAULT, Michel. Um diálogo sobre os prazeres do sexo NIETZSCHE, FREUD e MARX *Theatrum Philosophicum*. São Paulo: Landy, 2005.

FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade. Vol. I: A vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 2007

FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1999.

ORTEGA, Francisco. Amizade e Estética da Existência em Foucault. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

REVEL, Judith. Foucault Conceitos Essenciais. São Carlos: Claraluz, 2005.

TEXTOS DE FOUCAULT EM PORTUGUÊS. “Da amizade como modo de vida.” Disponível: <http://www.unb.br/fe/tef/filoesco/foucault/amitie.html>. Consultado em: 05/ out / 2009;

Escolha sexual, ato sexual”. Disponível: <http://www.unb.br/fe/tef/filoesco/foucault/escolhato.html>. Consultado em: 05/ out / 2005.